



9

Fortaleza
CONANACEP

CONGRESSO NACIONAL DA ANCEP

Princípios para o Investimento Responsável – PRI



Rodarte Nogueira
consultoria em estatística e atuária

Cláudio Rodarte

Princípios para o Investimento Responsável - PRI

- A Iniciativa dos Princípios para o Investimento Responsável – PRI, apoiada pela ONU, constitui uma rede de investidores internacionais que trabalham em conjunto para colocar tais Princípios em prática. (www.unpri.org)
- Os Princípios elaborados pela comunidade de investimentos refletem a visão de que **fatores ambientais, sociais e de Governança Corporativa** (fatores ESG – *Environmental, Social and Corporate Governance*) podem afetar o desempenho de carteiras de investimento, devendo ser levados em consideração pelos investidores em suas decisões, para, assim, alinhar melhor seus objetivos com os da sociedade em geral.
- O processo de desenvolvimento dos Princípios foi coordenado pelo Programa de Iniciativa Financeira para o Meio Ambiente das Nações Unidas (UNEP FI) e o Pacto Global das Nações Unidas.



Capa da revista Encontro de
junho/2012

“Foi-se o tempo em que o retorno aos investimentos feitos por uma empresa ficava restrito a seus acionistas e ao mercado.

*A opção por determinada aplicação , hoje em dia, não leva em conta apenas a cifra que poderá gerar. Significa, sim, obter **retorno financeiro**, mas **de maneira consciente e responsável**, contribuindo para o **cumprimento das leis**, a **redução da sonegação fiscal**, a **valorização dos trabalhadores**, a **preservação do meio ambiente** e a **geração de renda.**”*

[Luís Carlos Afonso – Petros]

O que é desenvolvimento sustentável?

- Modelo de desenvolvimento que tem o **homem como o seu centro** e se fundamenta no **crescimento econômico** que **gera lucro** para as empresas, **empregos** e **qualidade de vida** para os trabalhadores, **preservando o meio ambiente** para esta geração e as gerações futuras.
- Deve **gerar** também **impostos**, para viabilizar políticas públicas transformadoras e inclusivas do ponto de vista social.
- A sustentabilidade deve ser vista então como questão que contemple **preservação ambiental, desenvolvimento social e crescimento econômico**.
- Não é sustentável a atividade econômica que tiver grande impacto sobre o clima, a água e a sociedade.

Princípios para o Investimento Responsável - PRI

- Os Princípios são, em essência, um **conjunto das melhores práticas globais para o investimento responsável e representam o compromisso dos grandes investidores institucionais**, de todo o mundo, **de investir em negócios sustentáveis**, levando em consideração os aspectos social, ambiental e de governança corporativa por ocasião da escolha de ativos e carteiras para investimento dos seus recursos, visando aperfeiçoar os retornos de longo prazo aos beneficiários.
- Lançados em abril de 2006 na Bolsa de Valores de Nova York, com a participação de 20 dos maiores investidores institucionais mundiais, pelo então Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, sucedido oficialmente em 1º de janeiro 2007 por Ban Ki-moon.

Princípios para o Investimento Responsável - PRI

- O programa consiste em seis princípios básicos, que se desdobram em diretrizes, cuja finalidade é viabilizar a incorporação das questões socioambientais e de governança às práticas de análise, decisão e gestão de investimentos.
- A adesão aos princípios é voluntária, uma vez que se trata de um acordo de intenção e aspiração dos signatários para com a sustentabilidade nos negócios.

Os seis Princípios

1. **Incluir** as questões de ESG nas análises de investimento e nos processos de tomada de decisão.
2. Ser **proprietários ativos** e incorporar os temas de ESG nas políticas e práticas de detenção de ativos. (voto e política de investimento)
3. Buscar a **transparência** adequada nas empresas em que investem quanto às questões de ESG. (ISE da Bolsa de Valores de SP)
4. **Promover** a aceitação e a implementação dos princípios no conjunto de investidores institucionais. (fundos de pensão são os maiores)
5. **Trabalhar juntos** para reforçar sua eficiência na implementação dos Princípios.
6. **Divulgar** suas atividades e progressos em relação à implementação dos Princípios. (abordagem “comply or explain”, que requer que os signatários relatem como os princípios estão sendo executados ou forneçam uma explicação sobre os itens com que não estejam de acordo)

Índice de Sustentabilidade Empresarial BM&FBOVESPA - ISE

- Foi o 4º índice de ações do mundo (*), criado em 2005, com o objetivo de mostrar o desempenho de mercado de uma carteira formada por empresas que adotam os princípios de gestão sustentável.
- Considera a performance financeira, social, ambiental e governança corporativa de companhias líderes listadas.
- É uma das principais referências globais em indicadores de gestão e governança empresarial.

(*) O 1º foi o DJSI - Dow Jones Sustainability Indexes (NY 1999); o 2º foi o FTSE4Good (Londres 2001) e o 3º foi o JSE (Joanesburfo 2003).

Ao aderir aos Princípios, os investidores:

- comprometem-se publicamente a adotá-los e implementá-los, onde forem consistentes com suas **responsabilidades fiduciárias (*)**;
- comprometem-se a avaliar sua eficácia e aprimorar seu conteúdo ao longo do tempo;
- acreditam que isso irá melhorar sua habilidade de cumprir seus compromissos com os beneficiários, bem como melhor alinhar suas atividades de investimento com os mais amplos interesses da sociedade;
- encorajam outros investidores a adotarem os Princípios.

(*) obrigação moral para com o investidor de maximizar o retorno e minimizar o risco. A nova noção de prudência financeira e responsabilidade fiduciária, na comunidade dos investidores, inclui o impacto da atividade empresarial sobre o meio ambiente e as comunidades locais.

Sustentabilidade nas Práticas de Gestão e Investimento

- A imagem de uma gestão responsável rende frutos às organizações: simpatia conquistada junto ao público externo e seus colaboradores.
- Para os fundos de pensão, pensar em sustentabilidade é essencial, pois o seu negócio exige perenidade. São investidores de longo prazo, com foco na rentabilidade em 20, 30 anos.
- A postura responsável dos fundos de pensão ao investir ganhou nova dimensão aos olhos de seus dirigentes, profissionais e da opinião pública.
- A questão da sustentabilidade passou a fazer parte do cotidiano dos fundos de pensão, tendo sido incorporada de alguma forma à regulamentação de investimentos.
- Cabe às patrocinadoras se posicionar melhor e influenciar os fundos a ir além de pagar benefícios, oferecendo também qualidade de vida à sociedade.

Sustentabilidade nas Práticas de Gestão e Investimento

- Há uma participação crescente de fundos em iniciativas diversas, como o estímulo constante ao debate sobre sustentabilidade, o uso da **metodologia internacional de relatórios da Global Reporting Initiative (GRI)**, o **monitoramento de emissão de gases do efeito estufa**, o **Carbon Disclosure Project (CDP)**, os **“Princípios para Investimento Responsável - PRI” da ONU** e outros princípios para melhores práticas da governança corporativa.
- “Os fundos de pensão, em muitos casos, participam do controle acionário das empresas. A PREVI, sozinha, tem mais de 200 assentos em conselhos de administração e fiscal de empresas”, conforme enfatizou o diretor de investimentos da PREVI, Renê Sanda, no Fórum de Sustentabilidade Corporativa da Rio+20.
- Os conselheiros dos fundos de pensão devem cobrar de seus gestores de investimentos a adesão ao PRI.

Política de Investimento

- No caso dos fundos de pensão, investidores institucionais por excelência, a adesão ao PRI deve ser orientada a partir de uma **política de investimento** aderente aos fundamentos do Programa.
- Segundo Art. 16 Cap. V da **Resolução 3.792 do CMN – Conselho Monetário Nacional**, que dispõe sobre as diretrizes de aplicação dos recursos garantidores dos planos administrados, a EFPC deve definir a **política de investimento** para a aplicação dos recursos de cada plano por ela administrado.
- A ideia é incorporar os conceitos do PRI na política de investimento e depois relatar como os princípios estão sendo executados, por meio do “**Reporting**”, estrutura padrão de relatório do PRI. Fornecer respostas a esta estrutura é um dos requisitos obrigatórios para todos os investidores institucionais e gestores de investimento signatários do PRI.

Ratings de sustentabilidade

- Ratings são opiniões, em forma de notas, emitidas por agências de classificação de riscos sobre a capacidade de um Emissor de determinado título saldar seus compromissos financeiros.
- Os ratings que recentemente passaram a ser atribuídos por agências de classificação de riscos apresentam uma metodologia inovadora.
- As análises de risco, compostas por avaliações quantitativas e qualitativas de critérios econômico-financeiros, passaram a contemplar também aspectos socioambientais e de governança corporativa (ESG).
- As agências passaram a incluir, em seu portfólio de ratings de crédito e de qualidade de gestão, a emissão de ratings de sustentabilidade.

Signatários

- O PRI tem mais de mil signatários em todo o mundo (1.099 em 13.08.11), entre **investidores institucionais, gestores de investimentos e provedores de serviços**, que juntos administram um total de ativos superior a US\$ 30 trilhões. (PIB Brasil 2011: US\$ 2.4 trilhões)
- 60% dos signatários são gestores de recursos (no Brasil eram 46% em 13.08.12 pelo site unpri.org).
- A quantidade de signatários tem se multiplicado rapidamente (eram 65 integrantes em abril de 2006), demonstrando o interesse cada vez maior dos investidores institucionais e gestores em aplicar os recursos de forma responsável para a sociedade e o meio ambiente.

Grupos de Trabalho da Rede Brasileira

- **Política de investimento:** grupo exclusivo para fundos de pensão; tem como objetivo construir um modelo que permitirá a equalização das políticas de investimentos dos planos administrados pelas EFPCs no que se refere à adoção de critérios ESG.
- **Recrutamento:** tem o objetivo de aumentar a conscientização do mercado brasileiro sobre investimento responsável e aumentar a base de signatários do PRI no Brasil. Faz o trabalho de abordagem inicial com as empresas.
- **Investimentos** (antes chamado de Integração): busca desenvolver uma metodologia padrão para a incorporação de questões ambientais, sociais e de governança corporativa na análise de investimentos.
- **Engajamento:** tem o objetivo de reunir investidores e, na condição de acionistas, realizar ações de engajamento colaborativo para buscar mudança em suas empresas investidas no que tange à gestão de questões de ESG.

Signatários no Brasil

- No Brasil temos 61 signatários, distribuídos em 3 categorias (13.08.12):
 - Asset owners (AO): 18 (proprietários de ativos; investidores institucionais)
 - Investment managers (IM): 28 (gestores de investimento)
 - Professional service partners: 15 (parceiros de serviços profissionais; provedores de serviços)
- Entre os signatários do Brasil estão grandes bancos de varejo e fundos de pensão, como Previ (dos funcionários do Banco do Brasil) e Funcef (dos funcionários da CEF).

Gestores institucionais (asset owner signatories)

- Banesprev
- Celpos
- CENTRUS
- Economus
- FAELBA
- FASERN
- Forluz
- Funcef
- Fundação CESP
- Fundação Itaú Unibanco
- Infraprev
- Mongeral Aegon Seguros e Previdência S/A
- Petros
- Postalis
- PREVI
- Real Grandeza
- SISTEL
- Valia

Obs.: A RN é signatária na categoria “parceiros de serviços profissionais”

EFPCs Signatárias em Destaque

- PREVI incluída na lista de 5 finalistas do prêmio “2011 Financial Times/IFC *Sustainable Finance Awards*”, maior evento sobre finanças sustentáveis para líderes da indústria e gestores empresariais e financeiros de todo o mundo, na categoria *Sustainable Asset Owner of the Year* (Proprietário Sustentável de Ativos do Ano).

Foi o único fundo brasileiro que concorreu ao prêmio e seu então diretor de investimentos, Renê Sanda, atribuiu essa indicação ao forte trabalho de governança corporativa com ênfase em Responsabilidade Socioambiental nas empresas participadas e ao fato de a PREVI ter capitaneado as ações do PRI no Brasil.

- Em 2011, a PREVI recebeu o prêmio Ecosofia do IBEF (Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças), na categoria Gestão, pelo processo de construção e implementação de sua Política de RSA.

EFPCs Signatárias em Destaque

- O balanço social da Petros está em sua 8ª edição (2010), abordando as práticas de Responsabilidade Socioambiental levadas a efeito pela Fundação nos últimos anos. A partir de 2013, está previsto que a Petros lance o seu relatório bienal de sustentabilidade.
- O *INFRAPREV* foi o primeiro fundo de pensão no mundo e a primeira empresa no Brasil a aderir à Declaração do Capital Natural - DCN, lançada na Rio+20, em junho/12.

A Declaração, iniciativa da ONU, é um compromisso do setor financeiro de trabalhar pela “integração de um critério de capital natural para produtos e serviços no século 21”.

O capital natural incorpora todos os ativos naturais da Terra (solo, ar, água, flora e fauna) e os serviços ecossistêmicos a eles associados e que tornam possível a existência da vida humana.

Algumas consequências da não observância aos Princípios

- O vazamento de petróleo no Golfo do México, que ocorreu em 2010, gerou perda de 50% de valor de mercado da British Petroleum.
- No Brasil pode-se citar a loja de calçados e bolsas Arezzo, que após receber diversas reclamações de ambientalistas por meio das redes sociais, desistiu de incluir em sua coleção outono / inverno 2011 itens que usavam pele de raposa e coelho.
- Escutas telefônicas ilegais passaram a ter consequências, como aconteceu em 2011 na Inglaterra com a News Corp., que levou ao fechamento do tradicional jornal News of the World, após 168 anos de história. As ações do conglomerado despencaram.
- A tendência é que as mudanças sejam cada vez mais profundas.

Benefícios de ser signatário do PRI

- uma estrutura comum a integrar as questões de ESG;
- acesso a exemplos da boa prática de uma rede global de pares (muitos dos maiores investidores institucionais mundiais);
- oportunidade de colaborar e de integrar-se com outros signatários, compartilhando experiência;
- aumento de visibilidade como instituição altamente comprometida com os temas de ESG.

Colocar em prática os Princípios não deverá somente levar a melhores retornos financeiros de longo prazo, mas também a um alinhamento mais próximo entre os objetivos de investidores institucionais e aqueles da sociedade como um todo.

Mudança no comportamento dos investidores

- **Quebrou-se o paradigma de que retorno em ativos financeiros e responsabilidade se contrapõem**, uma vez que é possível obter retorno investindo em empresas que respeitam o meio ambiente e a sociedade, e atendam aos princípios de governança corporativa.
- Os investidores podem analisar a gestão de ativos e decidir não comprar certas ações ou então comprá-las e usar a sua posição de acionistas para exercer influência na companhia, sugerindo práticas mais sustentáveis.
- Ao optar por um investimento responsável, investidores e empresas contribuem para a construção de um mundo mais sustentável e de um mercado mais ético.
- *“O futuro não é um lugar para onde estamos indo, mas um lugar que estamos criando”* [John Schaar].

Ficha Técnica

Apresentação elaborada pelo corpo técnico da
Rodarte Nogueira – consultoria em estatística e atuária
CIBA nº 070 e CONRE nº 9

- Coordenação: João Roberto Rodarte, CONRE nº 6.928, 5ª região;
- Responsável Técnico: José Cláudio Rodarte, MTB 2368;
- Suporte Técnico: Paulo Josef Gouvêa da Gama, MIBA 978.



Rodarte Nogueira
consultoria em estatística e atuária

Belo Horizonte: (31) 3346.0100
Brasília: (61) 4063.6332
Rio de Janeiro: (21) 4063.9386
São Paulo: (11) 4063.9475

 rodartenogueira.com.br

 rn@rodartenogueira.com.br

 [@rodartenogueira](https://twitter.com/rodartenogueira)

 fb.com/rodartenogueira

 linkedin.com/company/2378102